

## LÍNGUA PORTUGUESA

ANO: 2011

### IFRN

O **TEXTO I** *As razões do voto avoadado* de Roberto Pompeu de Toledo servirá de base para as questões de **01** a **07**.

#### **TEXTO I**

##### **As razões do voto avoadado**

O nobre parlamentar Tiririca vai desculpar o aparte, mas pior do que está fica. Um Congresso é sempre pior do que o anterior, ensinava um antecessor de Tiririca na Câmara dos Deputados chamado Ulysses Guimarães. Uma das razões para a piora gradual e segura da representação parlamentar é o modo avoadado com que o eleitor deposita na urna o voto para deputado. E uma das razões para o modo avoadado de votar é a coincidência das eleições parlamentares com as eleições para cargos executivos. A eleição presidencial absorve a maior parte da atenção do eleitor. A de governador vem em segundo lugar. A de senador em terceiro. Lá na rabeira, no cantinho do cérebro, vem a de deputado.

Duas objeções costumam ser levantadas contra o descolamento da eleição parlamentar da executiva. Primeira: isso provocaria uma descoincidência entre os períodos de mandato dos parlamentares e do Poder Executivo. Segunda: duplicaria o custo de produzir uma eleição. Quanto à primeira questão, uma dúvida: será que isso é ruim? Quanto à segunda, uma certeza: e quanto custam para o país Congressos da qualidade dos que nos têm cabido?

Mesmo se a eleição para deputado fosse isolada, sobraria outra razão para o voto avoadado: a impossibilidade de o eleitor conhecer os candidatos, sua biografia e projetos. Em São Paulo, um total de 1.276 candidatos apresentou-se à eleição para a Câmara dos Deputados. Para a Assembleia Legislativa, apresentaram-se 1.976. É uma pequena multidão, a disputar um naco de reconhecimento do eleitorado, seja na televisão, seja na internet, seja a pé, nas ruas. Como compará-los? Como, nesse bolo sem cara nem forma, pinçar um?

A impossível escolha de um nome, entre um número desarrazoado de pretendentes, decorre do sistema em vigor no Brasil para a eleição de deputado: a eleição proporcional "uninominal". Só quatro países, além do Brasil, o adotam: Finlândia, Peru, Chile e Polônia. A maioria dos países que empregam o sistema proporcional - aquele em que a representação se faz de acordo com a proporção dos votos aos diferentes partidos - prefere a modalidade da "lista fechada", quer dizer: os partidos elaboram uma lista de candidatos e a apresentam já pronta ao eleitor. Em consequência, não se vota num candidato; vota-se no partido. A multidão de pretendentes individuais dá lugar a um duelo entre siglas. Fica mais viável fazer campanha.

No sistema brasileiro, vota-se num candidato com nome, sobrenome (ou apelido, como Tiririca) e até retrato na urna eletrônica. O eleitor pensa, com razão, que está votando naquele nome e naquele retrato, mas pode ser que não esteja. Quem em São Paulo votou em Tiririca elegeu os deputados Protógenes Queiroz (PCdoB), Vanderlei Siraque (PT) e Otoniel Lima (PRB). Isso ocorre porque as "sobras" do candidato, isto é, os votos que ultrapassam o número mínimo para um partido eleger cada representante, (o tal "quociente eleitoral"), são transferidos para a cesta de seu partido ou sua coligação. Como Tiririca, com seu mais de 1,3 milhão de votos, superou em três vezes o quociente eleitoral de 300.000 votos, contribuiu para eleger três candidatos da coligação que não o haviam atingido. Só um eleitor muito bem informado entende o sistema. A falta de compreensão é outro forte impulso ao voto avoadado.

Há alternativas ao sistema brasileiro. As mais citadas são a lista fechada e o voto distrital. No distrital, o país é dividido em distritos pequenos, em número igual ao das cadeiras na Câmara, e, em cada um deles, elege um candidato. A eleição deixa de ser proporcional. É majoritária, como a do presidente ou a do governador. Quem tem mais votos está eleito. Não há sistema perfeito. Todos têm seus pontos fracos. O que está claro, depois destes anos todos, é que o adotado no Brasil é o mais imperfeito. E por que não se muda, se se sabe disso há tanto tempo, e já há tanto tempo se discute o assunto? Ora, caro (e)leitor. Porque a ideia é essa mesma. É fazer com que seu voto seja avoadado.

## QUESTÃO 01

O **TEXTO I** *As razões do voto avoadado é*

- A) uma reportagem, pois objetiva informar detalhadamente sobre o voto.
- B) um artigo de opinião, pois tem a intenção principal de convencer.
- C) um editorial, pois objetiva convencer sobre os diferentes pontos de vista.
- D) um relatório, pois tem a intenção principal de relatar as razões do voto avoadado.

## QUESTÃO 02

Dentre as razões do voto avoadado, temos

- A) a coincidência das eleições parlamentares com as eleições para cargos executivos e o alto custo para se produzir uma eleição.
- B) a falta de compreensão do eleitor acerca do sistema eleitoral brasileiro e a descoincidência entre os períodos de mandato.
- C) a impossibilidade de o eleitor conhecer os candidatos e o modo avoadado como o eleitor deposita o voto na urna.
- D) a impossibilidade de o eleitor conhecer os candidatos e a coincidência das eleições parlamentares com as eleições para cargos executivos.

## QUESTÃO 03

De acordo com o **TEXTO I**, podemos dizer que

- A) o eleitor brasileiro é avoadado.
- B) a lista fechada e o voto distrital são as únicas alternativas para o sistema eleitoral brasileiro.
- C) a lista fechada e o voto distrital são, dentre outras, alternativas para o sistema eleitoral brasileiro.
- D) o congresso anterior foi pior que o atual.

## QUESTÃO 04

Considere o fragmento retirado do quarto parágrafo do **TEXTO I**:

Só quatro países, além do Brasil, o adotam: Finlândia, Peru, Chile e Polônia.

Sobre o elemento linguístico grifado, podemos dizer que

- A) é um pronome que exerce a função de complemento verbal e retoma a expressão *sistema em vigor no Brasil para a eleição de deputados*.
- B) é um artigo que exerce a função de objeto direto e retoma a expressão *eleição proporcional "uninominal"*.
- C) é um pronome que exerce a função de objeto direto e retoma a expressão *um número desarrazoado de pretendentes*.
- D) é um artigo que exerce a função de adjunto adnominal e retoma a expressão *sistema em vigor no Brasil para a eleição de deputados*.

## QUESTÃO 05

No segundo parágrafo do **TEXTO I**, o autor faz dois questionamentos com o intuito de

- A) reforçar as objeções contra o descolamento da eleição parlamentar da executiva.

- B) contestar as objeções contra o descolamento da eleição parlamentar da executiva.
- C) respondê-los ao longo dos parágrafos subsequentes para prender a atenção do leitor.
- D) fazê-los ampliar os argumentos contra o descolamento das eleições, fazendo o leitor refletir.

### QUESTÃO 06

De acordo com o **TEXTO I**, é correto afirmar que

- A) no sistema eleitoral do Brasil, há possibilidade de o leitor eleger candidatos em quem não votou.
- B) no sistema eleitoral do Brasil, sempre se elegem candidatos em quem não se votou.
- C) no sistema eleitoral do Brasil, sempre se elegem os candidatos com mais votos.
- D) no sistema eleitoral do Brasil, o nome é suficiente para compreensão do processo eleitoral.

### QUESTÃO 07

Leia o enunciado abaixo:

Há alternativas ao sistema brasileiro.

Mantendo o mesmo sentido e a correção gramatical, poderíamos reescrever o enunciado acima da seguinte forma:

- A) Possui alternativas ao sistema brasileiro.
- B) Ao sistema brasileiro, tem alternativas.
- C) Ao sistema brasileiro, existem alternativas.
- D) Ocorre alternativas ao sistema brasileiro.

O **TEXTO II** abaixo serve de base para as questões de **08 a 10**.

### TEXTO 2



Quino. Toda Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 2003

### QUESTÃO 08

Na composição da tirinha, percebemos o predomínio de

- A) uma exposição.
- B) uma descrição.
- C) uma narração.
- D) uma argumentação.

### QUESTÃO 09

Para fazermos uma leitura adequada da tirinha, devemos

- A) considerar apenas a linguagem não verbal.
- B) considerar apenas a linguagem verbal.
- C) relacionar a linguagem verbal à linguagem não verbal.
- D) relacionar a linguagem verbal à norma culta da língua.

## QUESTÃO 10

Embora não seja uma intenção própria do gênero, a tirinha acima faz uma crítica

- A) ao governo, insinuando que ele não faz absolutamente nada.
- B) ao governo, insinuando que ele faz muita bagunça.
- C) às crianças, insinuando que elas são bagunceiras.
- D) às mães, insinuando que elas não deixam as crianças brincarem.

Os TEXTOS III e IV são base para as questões de 11 a 16.

## TEXTO III

### COCO DA RESISTÊNCIA

Hugo Tavares

Aviso aos navegantes.  
 Às Senhoras e Senhores.  
 Eu voto - tu votas - eles se elegem!  
 Eu voto - tu votas - elas se elegem!  
 Quero ver no que vai dar.  
 O que vai dar quero ver.  
 Eu não vim lhe perguntar.  
 Eu não vim lhe responder.

Quem sabe, sabe...  
 talvez possa lhe dizer,  
 porque a dominação  
 é você contra você.

Já liguei liga...  
 fiz a minha ligação,  
 se você também se liga,  
 perde o medo de careta.

Na minha liga voto rima com  
 nação.  
 Não rima com inflação.  
 Voto rima com escola.  
 Voto rima com poder.  
 Não rima com quem explora.  
 Voto rima com dever.  
 Não rima com quem não vê  
 a pessoa toda hora.

A minha liga  
 vou dividir com você.  
 Pois ligando liga a liga...  
 liga vai ligar você.  
 E assim vai tudo bem.  
 Tudo bem - tudo legal.  
 O Brasil foi descoberto  
 Num dia de carnaval.

Eu não sei quem contou isso:  
 Se verdade ou boato.  
 Onde tem um adjunto...  
 Lá tem muito candidato.  
 Se tem um aniversário...  
 Lá também tem candidato.  
 Se tem reza pra defunto...  
 Lá também tem candidato.  
 Se tem uma procissão...  
 Lá também tem candidato.  
 Na hora da precisão...  
 se alguém pede emprego...  
 se tem gente lhe cobrando...  
 nego já caiu no mato.  
 E aí? Cadê você?  
 Cadê o seu candidato!?

Copa com voto...  
 São dois juntos, diferentes.  
 Um pra trás - outro pra frente.  
 Um pra frente - outro pra trás.  
 Tapão no olho - um gol contra - dor  
 de dente.  
 Não ser visto como gente.  
 Me diga o que dói mais?

A saúde tá doente. A saúde tá  
 doente.  
 O Dr. tá internado... e até a  
 enfermeira...  
 também tá de atestado.

A escola é caduca. A escola é  
 caduca.  
 O saber foi confiscado. O ensino  
 repetente.  
 Mas foi tudo aprovado.

A lei e a segurança... A lei e a  
 segurança,  
 o que fez ninguém desfaz. A paz  
 decretou falência.  
 A justiça foi atrás.  
 Tem eleição, eleição pra  
 presidente,  
 senador, governador, deputado  
 federal.  
 Tem eleição, eleição pra  
 presidente,  
 senador, governador, deputado  
 estadual.

Eu vi num filme que na frente da  
 escola  
 só pode passar quem cola,  
 se bola sabe jogar.  
 Eleição pra presidente. Senador -  
 governador.  
 Deputado federal - Deputado  
 estadual.  
 Quem sabe, sabe...  
 Que bolsa não é "maleta".  
 Que cego não vê a luz.  
 Mas sabe da mala pronta.

Já faz é tempo  
 que o Brasil é bom de bola.  
 Crack tem em todo canto,  
 nem precisa procurar.

(TAVARES, Hugo. *Eu voto. Tu votas. Ele(a)s se elegem*. Ano VI. Nº 3 - Eleições 2010. Santa Cruz: Tipografia Padre Ausônio, 2010, pp. 14-18. Cartilha Cidadania e Eleição).

## TEXTO IV



**TRE-PR**  
Juízo da 185ª ZE/PR

AVISO DE UTILIDADE PÚBLICA  
ELEIÇÕES 2010

A Escola Municipal ROBERT FRANCIS KENNEDY - LOCAL DE VOTAÇÃO n.º 1171 da 185ª Zona Eleitoral da Cascavel - funcionará nas ELEIÇÕES 2010 no endereço sito à Rua Minas Gerais n.º 1482, ao lado da Paróquia São João Batista, em frente ao Colégio Marilis Pirotelli, em razão da construção de um novo prédio do colégio. Em razão disso, os Eleitores das Seções n.º 58 e 59 deverão se dirigir ao endereço acima (Escola ROBERT FRANCIS KENNEDY - Rua Minas Gerais n.º 1482, ao lado da Paróquia São João Batista, em frente ao Colégio Marilis Pirotelli) para realizar a votação no dia das Eleições (1º Turno em 03/10/2010, e 2º Turno, se houver, no dia 31/10/2010). Maiores esclarecimentos poderão ser obtidos através do Telefone 045-3226-9463 (Cartório da 185ª Zona Eleitoral de Cascavel). Dado e passado nessa Cidade de Cascavel, 29 de junho de 2010.

  
SÉRGIO LUIZ KREUZ  
Juiz Eleitoral

Disponível em: <[www.camaracascavel.pr.gov.br/...avisoutilidade-publica/download.html](http://www.camaracascavel.pr.gov.br/...avisoutilidade-publica/download.html)> Acesso em 13 nov. 2010

### QUESTÃO 11

Considerando a especificidade do gênero, o texto *Coco da resistência*

- A) faz uso da variante padrão da língua.
- B) faz uso da linguagem coloquial, incorporando expressões populares.
- C) incorpora as gírias do vocabulário juvenil.
- D) usa uma linguagem informal, incorporando termos em desuso na língua portuguesa.

### QUESTÃO 12

Na oitava estrofe do **TEXTO III**, é possível dizer sobre o verso "nego já caiu no mato" que

- A) é uma expressão popular com uso discriminatório.
- B) é uma expressão popular cujo sentido exprime o ato de um candidato retirar-se rapidamente quando cobrado por algo que prometeu.
- C) literalmente, exprime a ideia de fuga dos negros para o mato.
- D) se refere aos candidatos negros que vão embora, quando são cobrados por alguma promessa.

### QUESTÃO 13

O dicionário *Houaiss* apresenta os seguintes sentidos para o vocábulo **rima**:

"1 igualdade de sons, a partir da sílaba tônica da palavra final de dois ou mais versos. 2 uniformidade de sons na terminação de duas ou mais palavras. 3 palavra que possui terminação idêntica ou similar a outra [canto é rima de pranto]."

Agora, releia a quarta estrofe de *Coco da resistência* (**TEXTO III**):

Na minha liga voto rima com nação.  
Não rima com inflação.  
Voto rima com escola.  
Voto rima com poder.  
Não rima com quem explora.  
Voto rima com dever.  
Não rima com quem não vê  
a pessoa toda hora.

Sobre o sentido com que foi usada a palavra **rima**, podemos dizer que

- A) o autor faz uso da rima de acordo com a definição do dicionário, segundo se comprova nos versos "Voto rima com escola/ Não rima com quem explora".
- B) o autor não usa o sentido literal da palavra, tomando-a como recurso de linguagem para chamar a atenção sobre os elementos importantes que devem ser considerados na hora de votar.
- C) o autor transgredir o sentido real da palavra, provocando uma ambiguidade que confunde a mensagem do texto.
- D) o uso do vocábulo rima, no contexto, não altera o sentido da mensagem.

Hugo Tavares inicia o seu *Coco da resistência* (**TEXTO III**) com um aviso. Releia o fragmento da primeira estrofe e, em seguida, o *Aviso de Utilidade Pública* do TRE-PR (**TEXTO IV**) para responder às questões de **14 a 16**:

"Aviso aos navegantes.  
Às Senhoras e Senhores.  
Eu voto - tu votas - eles se elegem!  
Eu voto - tu votas - elas se elegem!"

#### QUESTÃO 14

Nesse fragmento de *Coco da resistência*, em nome do ritmo, o autor transgrediu a variante padrão da língua, quanto à aplicação da regência. Pode-se observar isso

- A) porque a palavra "aviso" não pede preposição.
- B) no uso da preposição aos antecedendo a palavra "navegantes".
- C) no uso da crase em "Às Senhoras".
- D) na omissão da preposição "aos", antecedendo a palavra "Senhores".

#### QUESTÃO 15

Observando o uso do Aviso nas duas situações, é possível depreender que esse gênero

- A) tem como objetivo persuadir o público em geral a executar uma tarefa.
- B) dirige-se a um leitor específico com a intenção de informá-lo sobre assunto de seu interesse.
- C) objetiva explicar ao leitor situações de utilidade para sua vida cotidiana.

D) apresenta argumentação plausível para que o público se posicione sobre determinados assuntos.

### QUESTÃO 16

Comparando os dois textos, *Coco da resistência* e *o Aviso de utilidade pública*, podemos perceber que

- A) somente há informação no texto *Aviso de utilidade pública*.
- B) em *Coco da resistência* não há informatividade, por ser este um texto literário.
- C) em ambos os textos a informação está presente de modo objetivo.
- D) a informatividade se apresenta objetivamente no segundo texto, enquanto no primeiro, por seu caráter literário, faz-se necessário maior trabalho de análise do leitor para depreender a informação.

### QUESTÃO 17

Nas estrofes de 3 a 5 do **TEXTO III**, o autor faz um trocadilho, brincando com a morfologia de uma palavra. Veja:

Já liguei liga...  
fiz a minha ligação,  
se você também se liga,  
perde o medo de careta.

Na minha liga voto rima com nação.  
Não rima com inflação.  
Voto rima com escola.  
Voto rima com poder.  
Não rima com quem explora.  
Voto rima com dever.  
Não rima com quem não vê  
a pessoa toda hora.

A minha liga  
vou dividir com você.  
Pois ligando liga a liga...  
liga vai ligar você.  
E assim vai tudo bem.  
Tudo bem - tudo legal.  
O Brasil foi descoberto  
Num dia de carnaval.

Assim, a análise morfológica adequada é:

- A) liga é usada apenas como substantivo e adjetivo substantivado.
- B) o autor brinca com a palavra liga, apenas usando-a como verbo, alterando sua conjugação.
- C) há o uso de liga como substantivo e como adjetivo.
- D) o autor brinca com a palavra liga, usando-a ora como verbo, ora como substantivo.

Os **TEXTOS V** e **VI** servem de base para as questões **18** e **19**.

### TEXTO V

**DANÇA DO COCO** - Nasceu da cantiga de trabalho, ritmada pela batida das pedras quebrando os frutos,

transformando-se, posteriormente, em dança, surgindo uma variedade de temas e formas de coco (coco de praia, do qual participa apenas o elemento masculino, e o coco do sertão, dançado aos pares, homens e mulheres). Dançado em roda, numa forma rítmica altamente contagiante e sensual.

Disponível em: <<http://www.velhosamigos.com.br/DatasEspeciais/diafolclore4.html>>. Acesso em 13 nov. 2010.

## TEXTO VI

[...]

Vários estudiosos assinalam a origem negra dos cocos – africana, para uns, alagoana, para outros – mas não chegam a examinar cuidadosamente os aspectos que dão aos cocos uma identidade cultural afro-brasileira. São fortes as marcas da cultura negra nos cocos, especialmente nos dançados: os instrumentos utilizados, todos de percussão (ganzá, zabumba ou bumbo, zambê, caixa ou tarol), o ritmo, a dança com umbigada ou simulação de umbigada e o canto com estrofes seguidas de refrão cantado pelo solista e pelos dançadores. [...]

Pode-se afirmar que a brincadeira do coco é dança de minorias discriminadas, por diversas condições: pela etnia (negros, índios e seus descendentes), pela situação econômica (pobreza, às vezes extrema), pela escolaridade (iletrados ou semi-alfabetizados), pelas profissões que exercem na sociedade (agricultores com pequenas propriedades ou sem terra, assentados rurais, pescadores, pedreiros, domésticas, copeiras de escolas). A dança passa por diferentes formas de interferência, qualquer que seja seu contexto, porque é difícil qualquer autonomia cultural em região de forte controle político, como o Nordeste, onde se aguçam as formas de dependência devido à pobreza extrema da população. **Aqui**, o pobre costumeiramente é submetido a alguém ou a algum grupo de poder, salvo raríssimas situações. [...]

(AYALA, Maria Ignez Novais. *Os cocos: uma manifestação cultural em três momentos do século XX*. Estud. Av. vol.13 n° 35. São Paulo Jan./Abr. 1999.

Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40141999000100020&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40141999000100020&script=sci_arttext)>. Acesso em 13 nov. 2010)

## QUESTÃO 18

Tomando por base o que você leu nos **TEXTOS V e VI**, podemos afirmar sobre o texto Coco da resistência, do poeta e compositor potiguar Hugo Tavares:

- A) apesar do título, o assunto retratado afasta-se da temática geralmente abordada nos cocos.
- B) o termo “resistência” usado no título remete à persistência de candidatos em busca de votos.
- C) apropria-se do gênero “coco” para tratar de um tema popular que é a postura crítica do eleitor em relação aos candidatos e ao voto.
- D) o título Coco da resistência é inadequado, pois não revela a condição de opressão da população pobre.

## QUESTÃO 19

Releia o fragmento do segundo parágrafo do **TEXTO VI**:

A dança passa por diferentes formas de interferência, qualquer que seja seu contexto, porque é difícil qualquer autonomia cultural em região de forte controle político, como o Nordeste, onde se aguçam as formas de dependência devido à pobreza extrema da população. **Aqui**, o pobre costumeiramente é submetido a alguém ou a algum grupo de poder, salvo raríssimas situações. [...]

Podemos dizer que o termo em negrito

- A) antecipa a ideia de pobre submetido a alguém ou a algum grupo de poder.
- B) retoma a expressão "região de forte controle político".
- C) refere-se à "pobreza extrema da população".
- D) além de retomar a palavra Nordeste, citada no período anterior, também indica o lugar de onde fala a autora.

## QUESTÃO 20

Releia a última estrofe do **TEXTO III**:

Já faz é tempo  
que o Brasil é bom de bola.  
Crack tem em todo canto,  
nem precisa procurar.

É coerente afirmar sobre ela que

- A) o autor se utiliza da ambiguidade ao usar a palavra *crack*, remetendo à ideia de craque de bola e à droga de mesmo nome, estabelecendo uma crítica social e política.
- B) o autor quer destacar a potência que é o Brasil quando se trata de futebol.
- C) é dado destaque ao *crack* para se estabelecer uma crítica ao mau futebol do Brasil.
- D) é construída uma ironia sobre o fato de que há muitos craques no Brasil.

### GABARITO

QUESTÃO	ALTERNATIVA	QUESTÃO	ALTERNATIVA
01	B	11	B
02	D	12	B
03	C	13	B
04	A	14	D
05	B	15	B
06	A	16	D
07	C	17	D
08	C	18	C
09	C	19	D
10	A	20	A